



“CONQUISTE O FIM”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA

Anna Stella Silva de Souza⁷²

annastella.souza@gmail.com

Carlos Eduardo Castro²

carlos.eduardocastro95@gmail.com

Franciny dos Santos Dias¹

francinydias@gmail.com

Filipe Alves Noé²

filipeno17@gmail.com

Matheus Agnes de Oliveira¹

matheus_agnez@hotmail.com

Mauricio dos Santos de Oliveira³

mauricio_oliveira@yahoo.com.br

A composição coreográfica é considerada por muitos autores como uma meta na Ginástica Para Todos (GPT). De acordo com Toledo, Tsukamoto e Carbinatto (2016), trata-se de um objetivo que deve ser alcançado na perspectiva de um “produto final” que materializa o processo de formação no contexto da modalidade e, também, deve ser compreendido como um fator de motivação para os praticantes. Ainda segundo as autoras, é no processo de criação da coreografia que podemos aplicar e estimular todos os aspectos que fundamentam a GPT, sendo: a base gímnica, o estímulo à criatividade, a liberdade no número de integrantes do grupo, a diversidade na escolha da música, o uso ou não de equipamentos, a possibilidade de inserção de elementos da cultura, a não competitividade, a formação humana, a inclusão e o prazer. Nesse sentido e tendo como premissa que a GPT pode ser compreendida como uma prática gímnica “[...] acessível a todas as pessoas, aberta para a participação; como uma ginástica de grupos, com grupos; como uma ginástica simples, sem restrições a regras e que, portanto, cria espaço para a diversidade e para a criatividade; e, em especial, como uma ginástica do prazer, da felicidade e do divertimento” (AYOUB, 2003, p. 48), precisamos considerar a complexidade do processo de criação de uma coreografia que deve ser pautado nos aspectos supracitados e, também, deve buscar catalisar a formação humana dos indivíduos (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2018). Assim, o presente trabalho tem por objetivo apresentar o processo de construção da coreográfica intitulada “Conquiste o Fim” do Grupo Ginástico Meraki por meio de um relato de experiência. É pertinente caracterizar que o grupo é constituído por alunos de graduação, licenciatura e bacharelado, e pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o qual está situado na cidade de Vitória. Ao analisarmos os ginastas que compõe o grupo, observamos indivíduos de ambos os sexos com histórico de prática em capoeira, circo, lutas, parkour, dança, slackline, ex-atletas de ginástica e alunos que não possuíam uma modalidade ou atividade física específica. A faixa etária dos membros do grupo abrange de 18 até 26 anos. Essa diversidade incide diretamente no repertório motor do grupo que, em conjunto com o trabalho desenvolvido

⁷² Discente do programa de pós-graduação em Educação Física CEFD/UFES.

² Discente do curso de bacharelado em Educação Física CEFD/UFES.

³ Docente do Departamento de Desportos do CEFD/UFES.



pelo coordenador, foi fundamental para que houvesse uma gama de ideias, movimentos e combinações que poderiam ser incorporados no processo de elaboração coreográfica. Toledo e Schiavon (2008) citam a diversidade presente nos grupos de GPT que, segundo Souza (1997), abre espaço para a valorização das experiências vividas individualmente e coletivamente em busca da capacitação e da formação humana. Nos meses que antecederam a composição coreográfica, os ginastas foram submetidos a diferentes experimentações corporais que contemplaram as ginásticas de condicionamento físico, em busca do aprimoramento das capacidades físicas, e de ginásticas de competição, com vista a ampliação do repertório motor. Além dessas manifestações gímnicas, houve experimentações de outras práticas corporais, como: rope skipping, parkour, slackline e artes cênicas. Conforme Santos (2009), a bagagem motora dos membros que compõem o grupo influencia diretamente nas tarefas e no tipo de trabalho que será desenvolvido na coreografia, assim como o nível técnico dos ginastas, sempre com respeito às individualidades. A partir de todas essas vivências e características do grupo, o prelúdio da coreografia foi organizado pelo coordenador com o apoio de alguns componentes do grupo no período de julho de 2018. As ideias foram inspiradas nas modalidades: *Teamgym* (BARRETO, 2014), Ginástica Acrobática (GALLARDO; AZEVEDO, 2007) e na Ginástica Estética de Grupo (INTERNATION FEDERATION OF AESTHETIC GROUP GYMNASTICS, 2019). No primeiro encontro com o grupo ginástico, após o período de recesso acadêmico, o coordenador apresentou a proposta coreográfica para ser apresentada no IX Fórum Internacional de Ginástica Para Todos, evento bienal que ocorre na cidade de Campinas, em São Paulo, o qual é organizado pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas em parceria com o SESC/Campinas. Na busca de agregar diferentes ideias que surgissem, o coordenador do grupo deixou em aberto para sugestões, a fim de que a continuação da montagem coreográfica ocorresse de forma democrática e adquirisse características individuais e coletivas dos atores do espetáculo: os ginastas (NOÉ; ALVES; OLIVEIRA, 2018). Os alunos que apoiaram a elaboração do prelúdio atuaram como disseminadores dos elementos e combinações pré-estabelecidos. Segundo Ayoub (2008), essa possibilidade de interagir entre os pares abre espaço para discussões, tensões e concessões que são essenciais para a futura atuação docente. Trata-se de uma ação que norteia a proposta de trabalho do grupo (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2018) e visa contribuir de forma significativa na formação inicial. A partir das modalidades gímnicas que inspiraram a concepção da coreografia, assim como a música com característica “forte” escolhida após uma vasta pesquisa em trilha sonoras de filmes e animes, os integrantes do grupo Meraki optaram por desenvolver o trabalho sem o aporte de equipamentos oficiais ou alternativos. No processo de aprendizagem e continuação do processo criativo, os movimentos foram adaptados para que todos tivessem condições de realizar de forma semelhante com respeito à condição física e capacidade técnica (SANTOS, 2009). Nesse aspecto, torna-se pertinente destacar que incentivamos a melhoria das capacidades físicas e o aperfeiçoamento técnico ao longo dos treinos para que o processo de aprendizagem e treinamento fossem facilitados e seguros (RUSSELL, 2010; SANTOS, 2009). A originalidade, a criatividade, a troca de experiências, as relações entre elementos da cultura corporal, a participação de todos, a formação humana e a capacitação profissional fundamentaram a coreografia “Conquiste o Fim”. Um produto final do trabalho desenvolvido no ciclo ago/2017 e jul/2018 e que permitiu materializar experiências, ideias, sentimentos e emoções que valorizaram o autoconhecimento e a superação, individual e coletiva.



Palavras-chave: *Composição Coreográfica; Ginástica Para Todos; Projeto de Extensão Universitário.*

Referências:

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: UNICAMP, 2003.
- AYOUB, E. Ginástica geral na formação em pedagogia. In PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 37-54.
- BARRETO, J. **Caracterização da disciplina gímnica de teamgym**: treino e aplicações no desenvolvimento técnico e na análise dos fatores específicos. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa. LISBOA, 2014, p.26-30.
- NOE, F. A.; ALVES, T. A.; OLIVEIRA, M. S. A coreografia na ginástica para todos: autores e atores do espetáculo. **Revista Guará**, v. 6, n. 9 (suplemento), p. 111, 2018.
- OLIVEIRA, M. S.; SILVA, Y. T. G.; SILVA, P. C. C. Pursuing a gymnastics for and by all. **Science of Gymnastic Journal**, v. 10, n. 1, p. 111-122, 2018.
- TOLEDO, E.; SCHIAVON, L. M. Ginástica geral: diversidade e identidade. In PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 217-238.
- TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da ginástica para todos. In: NUNOMURA, M. **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016. p. 21-48.
- SANTOS, J. C. E. **Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais**. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.
- SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- PEREZ GALLARDO, J. S.; AZEVEDO, L. H. R. **Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- INTERNATION FEDERATION OF AESTHETIC GROUP GYMNASTICS. What is Aesthetic Group Gymnastics? Disponível em: <<http://www.ifagg.com/agg/>>. Acesso em: 20 jun. 2019.